

Reunião temática “Florestas”, Lousã, 6 participantes

Necessidades de recrutamento	Dinâmicas do setor	Perceção da qualidade e relevância da oferta formativa	Práticas de colaboração com Escolas
<p>Necessidades de recrutamento centradas nas profissões de cariz mais operacional, relacionamento com a operação de máquinas e equipamentos de corte, limpeza e povoamento da floresta (motosserra; motorroçadora, e outras);</p> <p>As funções de planeamento e gestão são geralmente realizadas pelos engenheiros florestais;</p> <p>As dificuldades de recrutamento e atratividade das profissões da Floresta estão relacionadas com as más condições de trabalho e baixos salários. As atuais necessidades estão a ser colmadas, em parte, por operadores de nível 2, formados nos centros de formação do IEFP (cursos EFA). Em alternativa, os empregadores recrutam indiferenciados e/ou pessoal com experiência, sem qualificação profissional.</p>	<p>A região de Coimbra constitui-se como um dos principais territórios produtores de madeira.</p> <p>Os fogos de 2017 contribuíram para o reconhecimento da necessidade de reforço da aposta nas profissões da floresta, em especial as relacionadas com a gestão da florestas, prevenção e combate aos fogos florestais.</p> <p>No último ano, o número de empresas a operar na gestão florestal aumentou consideravelmente; âmbito de atuação nacional e internacional; regista-se também o aumento do número médio de trabalhadores;</p> <p>Funções de limpeza e plantação são sazonais.</p> <p>Estima-se que continue a aumentar a procura de sapedores florestais, para as funções de prevenção e combate aos incêndios rurais.</p> <p>Prevê-se um aumento do nível de complexidade nas funções operacionais, relacionado com a complexidade das máquinas e equipamentos (cada vez digitais), com a gestão da informação e a tomada de decisão.</p>	<p>O único curso que corresponde às atuais necessidades dos empregadores é o Técnico de Gestão Florestal.</p> <p>Este curso é considerado pelos empregadores como excessivamente teórico, não permitindo aos alunos a aplicação de conhecimentos, o contacto com o contexto real de trabalho e a utilização dos recursos utilizados nas situações profissionais não lhes permitindo assim desenvolver as competências necessárias para atuarem de forma autónoma e responsável quando integradas no contexto profissional.</p>	<p>As práticas de colaboração assinaladas dizem respeito à receção de alunos para estágio. Recebem alunos dos cursos de Técnico de Gestão Florestal e Gestão Ambiental. Alguns dos alunos de TGF ficam a trabalhar nas entidades; outros prosseguem estudos (maior atratividade para o curso de Técnico Profissional Superior de Defesa da Floresta, na Escola Agrária o Instituto Politécnico de Coimbra)</p> <p>Existe potencial para a criação de um pólo de conhecimento na área da floresta na região de Coimbra – existência de empresas muito bem equipadas; algum rejuvenescimento do tecido empresarial; existência de centro de formação técnico do Instituto Nacional da Conservação da Natureza e Florestas, na Lousã.</p>